



COMPREENDENDO OS FATOS HISTÓRICOS E OS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS

Rafael Ludwig¹

¹ E-mail: raludwig@hotmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta-se com o intuito de promover, a análise crítica dos valores e conceitos do cooperativismo no cenário contemporâneo. Abordando a historicidade e aplicabilidade da premissa cooperada, e os desafios e diferenciais que as cooperativas enfrentam e apresentam em uma cenário extremamente competitivo, que discorre de mudanças mais rápidas do que nunca antes vistos. Tratando-se de um constructo levantado através de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo.

Palavras-chave: Cooperativismo. Contemporaneidade. Estratégia. Valores. Empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, muitos são os desafios que se apresentam na caminhada dos empreendedores, independentemente do ramo, braços de trabalho ou nicho de mercado nos quais atuam.

Um dos formatos mais dinâmicos de organização disponível em um leque diversificado de opções, é o cooperativismo, fundamentado em valorizar as pessoas acima dos valores capitalistas, determinadas a diminuir as desigualdades geradas pela concorrência desenfreada em busca de capital, em detrimento das questões humanitárias.

No decorrer deste estudo será contextualizado de forma histórica, desde as origens, o fomento na idade moderna do cooperativismo até sua formatação contemporânea, levantando marcos importantes para a história da atuação cooperativa. Enfatizando, inclusive, a identidade cooperativista, seus diferenciais em relação as demais organizações, e suas doutrinas, valores e princípios.

Um dos grandes objetivos deste extrato, é deixar as claras o papel social do agir cooperativo, que tem a sua origem quase que marcada com a origem do homem, mesmo que tendo partido de simples atos de ação conjunta na antiguidade em prol de um mesmo objetivo, até grandes entidades afincadas na magna cooperativista da contemporaneidade.

Utilizando com veemência os levantes historiográficos da vanguarda cooperativista moderna dos pioneiros de Rochdale, tais estes que formataram os preâmbulos do regimento e estatuto cooperado que tem forte identidade após mais de 150 anos.

A metodologia utilizada para levantar os extratos deste estudo, foi de caráter bibliográfico, do tipo qualitativa, alcançada diante da pesquisa em livros, artigos, revistas científicas, escritos por pesquisadores que dedicam seus esforços sobre o cooperativismo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COOPERATIVISMO E A HISTÓRIA

As origens da ação cooperada remetem desde os povos primitivos, com a formação de núcleos familiares e grupos para pesca e caça, posteriormente unindo esforços para cultivar a terra, suprimindo dessa forma as necessidades básicas para a sobrevivência em períodos difíceis e inóspitos. Desta maneira, fica claro o papel social que o ato da cooperação conserva em sua essência, em seu sumo. Se faz importante conhecer historicamente o cooperativismo, situar temporal e geograficamente o aprimoramento desta ação tão primorosa (SCHNEIDER, 2019).

Uma visão temporal do processo da cooperação ao longo da história da humanidade, e em particular da cooperação cooperativista, auxiliará a resgatar elementos importantes para a compreensão da identidade específica do movimento cooperativista. Permitirá descobrir qual a natureza dessa trajetória peculiar, percorrida nos últimos 150 anos, auxiliando também o cooperativismo a compreender melhor a missão que deve assumir no momento presente (SCHNEIDER, 2019, p. 7).

O cooperativismo tem marcos históricos em momentos e espaços geográficos diferentes como por exemplo os Orglonas e Tiasas gregos, a cooperação entre escravos para elevar pedras pirâmide acima no antigo Egito, os Collegia romanos, a seita dos essênios na Palestina, o sistema Allmende germânico, os váceos e terraconeses espanhóis, artel e mir na Rússia, tribos incaicas peruanas, dentre muitas outras exemplificações, que não carecem de aprofundamento neste momento, mas merecem ser citadas (SCHNEIDER, 2019).

A cada tempo, é possível observar que o desenvolvimento dos princípios cooperativistas passou por adequações para atender às formas que o capitalismo exigia. Na análise de constituição desse modelo de produção no Brasil, verifica-se o ajuste das práticas cooperativas e associativas às necessidades do grande capital, na medida em que seus princípios são revertidos aos objetivos do Estado representado, pela classe dominante (OLIVEIRA; SANTOS, 2012, p. 2).

Oliveira e Santos (2012) apontam que o ato de cooperar não é caracterizado por estar estático no passar do tempo, e sim por passar um processo de regulação diante do cenário social,

político e econômico, ditados pelas fortes imposições características do capitalismo, ou seja, o cooperativismo está em constante evolução. Dessa forma, tendo como grande marco histórico na era moderna, os pioneiros de Rochdale.

2.1.1 Os pioneiros de Rochdale

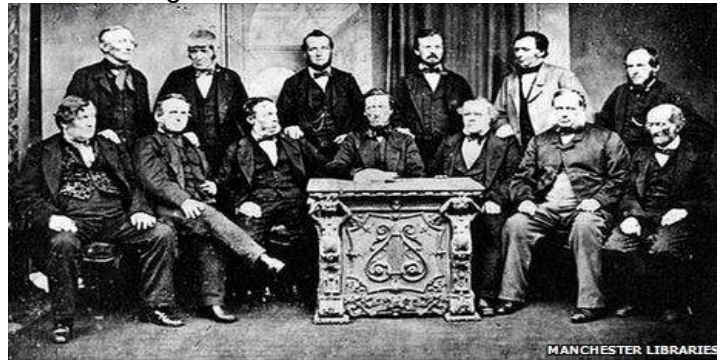
Apesar do fato de que agir de forma cooperada, seja direta ou indiretamente característico de muitas sociedades durante a história da humanidade, o grande divisor de águas historiográfico foi no século XIX, na Europa com o surgimento do Cooperativismo Moderno. “Quase sempre quando se fala em cooperativismo se relembra a lendária experiência dos Pioneiros de Rochdale, destacando o cooperativismo como um movimento alternativo e de oposição ao capitalismo”. (SALES, 2010, p. 3).

Depois de economizarem durante um ano, uma libra cada um, esses tecelões reuniram esforços e buscaram uma alternativa à exploração que sofriam sob o sistema capitalista, como as longas jornadas de trabalho sob condições desumanas, em que homens, mulheres e crianças trabalhavam exaustivamente e com salários extremamente baixos. Os pioneiros de Rochdale, ao reunirem suas modestas economias, tinham por objetivo melhorar as condições de vida de todo o grupo e de suas famílias (FARIAS; GIL, 2013, p. 28).

Apesar de ter um começo humilde, os pioneiros de Rochdale marcaram os conceitos cooperativos, sendo fundada a cooperativa de Rochdale em 1844, na Inglaterra, distrito de Manchester. Uma cooperativa de consumo, formada por 28 associados que compraram produtos de mercearia como farinha, açúcar, óleo. Porém, esta cooperativa não é considerada a primeira, pois já no século XVIII organizações com práticas cooperativas tomavam forma na sociedade europeia. Contudo, o crescimento, em número e representatividade das cooperativas teve crescimento no século XIX, com tal crescimento exponencial houveram congressos para normatizar e organizar de forma universal as cooperativas, e é neste contexto que o pioneirismo de Rochdale se perpetua (FARIAS, GIL, 2013).



Figura 1 - Pioneiros de Rochdale



Fonte: BBC (2010, p. 1).

O grande legado dos pioneiros de Rochdale foi a sistematização do cooperativismo, que antes era assistemático e regional, dessa maneira formando um sistema social e econômico inovador, com orientações e doutrinas universalizantes para as cooperativas, tal sistematização foi tão sólida que perdura, com algumas atualizações, até a atualidade (SCHNEIDER, 2019).

O ideal dos pioneiros de Rochdale, discutido e amadurecido ao longo de muitas reuniões e debates desde 1843, quando os companheiros que se reuniam eram conhecidos como círculo owenista – círculo owenista nº24 – ou também como um grupo “socialista” e como membros de uma “friendly society”, pois vários deles, antes empregados, agora vítimas do desemprego, não era apenas constituir cooperativas de consumo como forma de superação da grave situação do proletariado, mas, sim, chegar a constituir colônias cooperativas autônomas, democráticas e autossuficientes, onde reinasse a ajuda mútua, a igualdade social e a fraternidade (SCHNEIDER, 2019, p. 32).

Com a inauguração da Friendly Society no dia 15 de agosto de 1844, como um armazém cooperativo em Rochdale, apesar de ser ainda modesto comercialmente, marcou a história da associação cooperativa, pois dali surgiu o prelúdio do estatuto cooperado que tem força até os dias de hoje (SCHNEIDER, 2019).

2.2 VALORES E DOCTRINAS COOPERATIVISTAS

Uma cooperativa é um corpo social, voltado para servir as necessidades das pessoas associadas, não visando lucros, com suas próprias normas jurídicas, não submetida à falência. Além do desejo de buscar de forma coletiva e associada os interesses dos cooperados, o cooperativismo é fundamentado em princípios e valores próprios (FARIAS; GIL, 2013).

Portanto, uma cooperativa é uma sociedade de pessoas e não de capital que, embora tenha fins econômico-sociais, não tem o lucro como objetivo primordial. Dessa forma, uma



cooperativa é uma organização que possui duplo caráter: a) Sociedade de pessoas – é formada por, no mínimo, 20 pessoas que se reúnem com base no associativismo e numa série de valores e princípios que iremos estudar adiante, com o intuito de alcançar objetivos que são comuns a todo o grupo. b) Empresa – é também uma organização empresarial, sem fins lucrativos, embora tenha fins econômicos e sociais (FARIAS; GIL, 2013, p. 19).

As cooperativas de trabalho, por exemplo, tem seus objetivos voltados para a melhora da receita dos cooperados, das condições laborais e da promoção dos trabalhadores. Em outras palavras, em uma empresa baseada nos princípios capitalistas a lucratividade é de posse do proprietário e não tem retorno para o corpo de funcionários (PERIUS, 2016).

Figura 2 - Princípios cooperativistas



Fonte: Loturco (2020, p. 1).

Loturco (2020), aponta e explica os sete princípios cooperativistas, que são: adesão livre e voluntária, gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade.

A adesão livre e voluntária refere-se ao fato de que qualquer pessoa pode integrar ao grupo

de associados de forma voluntária, tornando-se membro, vindo a cooperar com as devidas responsabilidades, sem nenhum tipo de discriminação. A gestão democrática retrata o poder de tomada de decisões nas mãos dos associados. Na participação econômica da cooperativa os membros controlam o capital de forma democrática. O controle dos membros de forma mútua e autônoma é afirmado pelo princípio de autonomia e independência. A educação é promovida pelas cooperativas fundamentada pelo princípio de educação, formação e informação. A intercooperação reforça a atuação em parceria com outras cooperativas. O princípio de interesse pela comunidade afirma a responsabilidade social das cooperativas (FARIAS; GIL, 2013).

3. METODOLOGIA

O presente constructo de intelectos é fundamentado em uma pesquisa de ordem bibliográfica de caráter qualitativa. Fundamentada na incansável pesquisa a livros, revistas científicas, periódicos e artigos de autores que debruçaram seus estudos e pesquisas relacionadas ao tema abordado (CORDEIRO *et al.*, 2014).

Pesquisa acadêmica: uma atividade pedagógica que visa despertar o espírito de busca intelectual autônoma. É necessário aprender as formas de problematizar necessidades, solucionar problemas e indicar respostas adequadas (CORDEIRO *et al.*, 2014, p. 122).

4. CONCLUSÃO

Para poder compreender a atuação das cooperativas nos dias de hoje, é muito importante conhecer a trajetória histórica, pois muito além de fatos, evidencia a filosofia e ideologia que motivou as pessoas de cada momento na história a agirem com determinada postura.

Ficando evidente, principalmente quando atenta-se para os fatos sobre os pioneiros de Rochdale, que quando a humanidade enfrenta adversidades sociais, políticas e econômicas, deve-se agir de forma dinâmica, enfrentando as crises, adaptando as formatações organizacionais de forma humanitária e resiliente.

Podendo, inclusive, analogicamente comparar o cooperativismo não só como um processo social adaptação, mas também como uma resposta sintética diante de uma visão dialética. Na qual a tese pode ser considerada a crise de desigualdade social desencadeada pelo capitalismo, a antítese poderia ser considerado os princípios socialistas.

Contudo, o cooperativismo é a resposta evoluída das intempéries capitalistas, porém mais



maduro que o socialismo radical, além de ser aplicado de forma livre em um mercado competitivo, no qual age de forma universal, mas em prol de seus cooperados, em detrimento do acúmulo de capital.

REFERÊNCIAS

BBC. **Como os pioneiros de Rochdale mudaram o comércio para sempre.** Manchester, Inglaterra, 2010. Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/iplayer/console/bbc_radio_manchester/>. Acessado em: 28/10/2020.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; et. al. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.** 2ª ed. Curitiba, Intersaberes, 2014.

FARIAS, Cleuza Maria; GIL, Marcelo Freitas. **Cooperativismo.** Pelotas; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/cooperativismo.pdf>. Acessado em: 23/10/2020.

LOTURCO, Bruno. **7 princípios do cooperativismo: quais são e para que servem.** Coonecta, 2020. Disponível em: < <https://coonecta.me/principios-do-cooperativismo/>>. Acessado em: 26/10/2020.

PERIUS, Vergilio Frederico. **A cooperativa da resistência.** Porto Alegre: Sescop/RS, 2016.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e evolução.** Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo, 2010.

SCHNEIDER, José Odelso. **Identidade cooperativa: sua história e doutrina.** Porto Alegre: Sescop/RS, 2019.

OLIVEIRA, Renata Sibéria de; SANTOS, Joséfa de Lisboa. **Do pioneirismo de Rochdale ao cooperativismo/associativismo no capitalismo – uma análise do controle do estado no espaço agrário brasileiro.** Revista de casa de geografia de Sobral; Sobral-CE, vol.14, 2012.